

GIOVANNA SOARES

Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,
Brasil.

FABIANA GONZALEZ MENDES

<http://orcid.org/0000-0003-1757-9955> 
Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,
Brasil.

Recebido em março de 2025.
Aprovado em julho de 2025.

AS DROGAS ROTULADAS COMO MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADAS EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO

RESUMO

Tentativas de suicídio por uso de medicamentos são uma questão de saúde pública global, agravada pelo fácil acesso e falta de conscientização sobre seus riscos. Este estudo revisou artigos do PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como objetivo identificar as principais drogas rotuladas como medicamentos utilizadas nas tentativas de suicídio, as classes terapêuticas mais prevalentes e os fatores que influenciam sua escolha. Prevaleram os opioides, anti-inflamatórios não-esteroidais, antidepressivos e benzodiazepínicos. Mulheres e jovens são os mais afetados, com os Estados Unidos liderando em número de casos. A automedicação e a defasagem no controle de vendas sob prescrição são agravantes, tornando imprescindível um controle mais rigoroso alinhado com o papel do biomédico na promoção da saúde para minimizar as tentativas de suicídio e incentivar o uso seguro desses fármacos.

Palavras-Chave: drogas; medicamentos; suicídio.

DRUGS LABELED AS MEDICATIONS MOST COMMONLY USED IN SUICIDE ATTEMPTS

ABSTRACT

Drug-related suicide attempts are a global public health issue, aggravated by easy access and lack of awareness about their risks. This study reviewed articles from PubMed and the Virtual Health Library, with the aim of identifying the main drugs labeled as medications used in suicide attempts, the most prevalent therapeutic classes and the factors influencing their choice. Opioids, non-steroidal anti-inflammatory drugs, antidepressants and benzodiazepines prevailed. Women and young people are the most affected, with the United States leading the way in terms of the number of cases. Self-medication and the lack of control over prescription sales are aggravating factors, making it essential to have stricter control in line with the role of biomedical health promotion in order to minimize suicide attempts and encourage the safe use of these drugs.

Keywords: drugs; medication; suicide.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial (CC BY-NC). Essa licença permite que reusuários distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do material em qualquer meio ou formato, exclusivamente para fins não comerciais, e desde que seja atribuída a devida autoria ao criador original.

INTRODUÇÃO

Droga pode ser definida como substância, que, ao ser administrada no organismo, é capaz de alterar seu funcionamento, sendo ela natural ou sintética. As drogas naturais são provenientes de plantas, animais ou minerais, já as sintéticas são produzidas em laboratórios. Usualmente, a palavra remete a algo ilegal e prejudicial, porém, é aplicada à toda substância que causa efeitos no organismo, sendo eles terapêuticos ou tóxicos (LONGENECKE, 1998 apud Antidrogas [s/d]).

Posto isso, medicamento define-se por drogas que agem no organismo de forma benéfica, restabelecendo o bem-estar e alterando estados patológicos quando utilizados dentro da dose, via de administração, tempo de exposição adequados, dentre outros fatores (OMS, 2002 apud SILVA; et al., 2023).

Por outro lado, caso a droga, sendo ela ilícita ou não, seja administrada de maneira errada (incluindo via de administração, tempo de exposição, dose, interação com outras drogas e outros fatores) pode levar o paciente à um quadro de intoxicação, a qual entende-se por efeitos danosos ao organismo, percebidos por meio de alterações clínicas ou laboratoriais decorrentes da quebra de homeostasia (Ministério da Saúde [s/d]).

Na visão de Salvado (2013), Paracelso, médico pioneiro da toxicologia, diz: “Todas as substâncias são venenos; não há nenhuma que não seja um veneno. A dose certa diferencia um veneno de um remédio”.

Diante disso, as intoxicações dividem-se em aguda, as quais possuem efeitos adversos imediatos ou em curto espaço de tempo após a exposição, sendo originados de um único ou múltiplos contatos. Já a crônica, origina-se da exposição prolongada, devido ao acúmulo da dose e pode demorar meses ou anos para se manifestar (UFPB, 2023).

Ademais, podem se classificar como involuntárias ou acidentais, quando não há intenção de administrar uma dose que possa trazer prejuízo ao organismo, ocorrendo geralmente devido à automedicação, erro de dosagem, confusão entre medicamentos ou inalação em ambientes públicos. Como também, podem ser classificadas como voluntárias ou intencionais, casos em que o indivíduo optou por administrar, normalmente, doses excessivas de determinado fármaco, com caráter suicida ou não (PEREIRA, 2009).

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é definido como o ato humano de causar a cessação da própria vida, sendo uma das dez principais causas de morte em todo o mundo. As tentativas de suicídio caracterizam-se como atitudes autoagressivas propositais que não se obtém sucesso, mas podem trazer sequelas. Os fatores que levam a prática de tal ato, são, geralmente, socioeconômicos e emocionais, como separações afetivas, desemprego e perda de entes queridos, por exemplo. A intoxicação medicamentosa se faz mais presente nas tentativas do que no suicídio propriamente dito, pois, comparado às outras formas, pode ser revertido mais facilmente, por ser considerado um método mais suave e lento. O suicídio é uma das causas de mortalidade com maior probabilidade de subnotificação, devido a influências sociais, religiosas e políticas que afetam sua declaração oficial (SOUZA et al., 2011). Em particular, as mortes por intoxicação voluntária estão entre as mais subestimadas. Embora a incidência de suicídio seja elevada, as taxas de notificação permanecem abaixo do real, pois a distinção entre ações intencionais e acidentais é frequentemente imprecisa. A classificação inadequada e a falta de clareza quanto às intenções do paciente dificultam a diferenciação entre intoxicação intencional e acidental, resultando em subnotificação (ROCKETT et al., 2014). Além disso, a ausência de uma categoria específica para esses casos contribui para um aumento modesto nas taxas de suicídio reportadas ao longo dos anos, enquanto o número de mortes classificadas como acidentes apresenta um crescimento expressivo. Embora seja obrigatório o registro, comumente são denominadas como acidentes, fazendo com que haja poucos dados acerca do assunto, mesmo que bastante recorrente, principalmente quando se trata de figuras públicas (ROCKETT, et. al. 2014).

Deste modo, este trabalho teve como objetivo identificar as principais drogas rotuladas como medicamentos utilizados nas tentativas de suicídio, bem como as classes terapêuticas mais prevalentes e os fatores que corroboram a escolha das respectivas substâncias químicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica cujas bases de dados utilizadas para a seleção dos artigos científicos foi PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, em que as palavras chaves

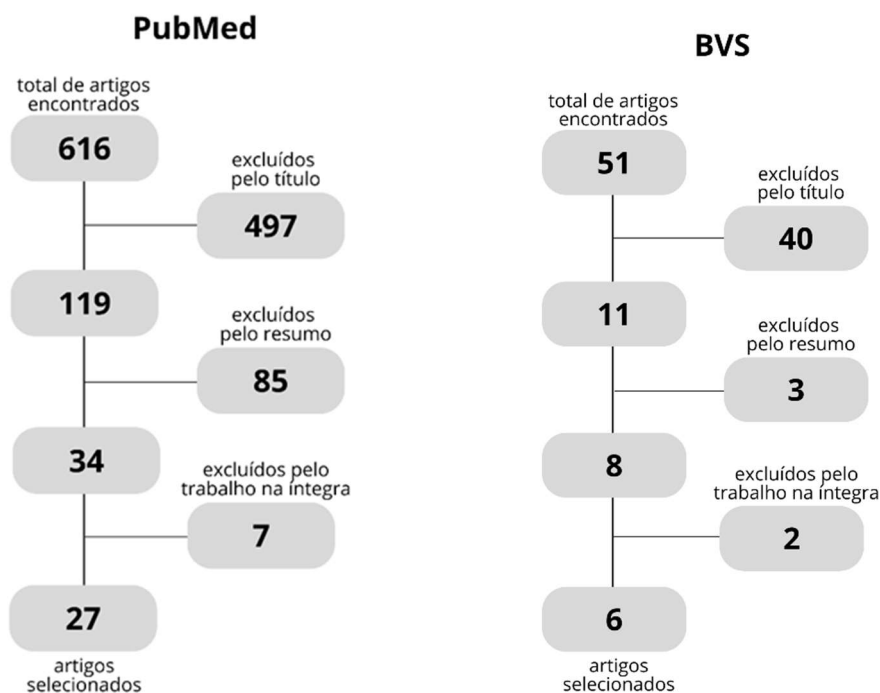
usadas foram: drug or drugs or medicines or medication and mortality and intoxication and suicide. Os filtros aplicados para seleção foram artigos em português, inglês e espanhol. Não foram aplicados filtros referentes ao ano de publicação dos trabalhos selecionados.

RESULTADOS

Foram encontrados 616 artigos na base de dados PubMed, destes, 497 artigos foram descartados pelo título não ser condizente ao tema do trabalho. Dos 119 estudos restantes, foram excluídos 85 artigos que consistiam em estudos de casos ou tratavam sobre drogas ilícitas após ler-se o resumo. Após a leitura do trabalho na íntegra foram excluídos 7, principalmente pela falta de dados acerca do tema (Figura 1).

Já na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram encontrados 51 trabalhos, onde 40 foram excluídos de acordo com o título. Entre os artigos restantes, foram excluídos 3 pelo resumo e 2 após ler o trabalho na íntegra (Figura 1).

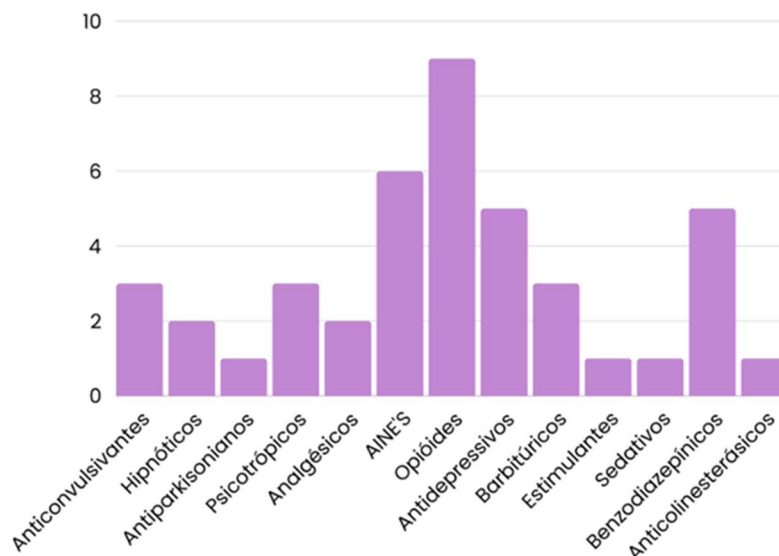
Figura 1: Fluxograma da seleção de artigos.



Fonte: autoria própria.

O uso exacerbado de medicamentos é um hábito que abrange diversos países, podendo ser a fim de tratar comorbidades por automedicação, mas, principalmente, em tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa. Os medicamentos utilizados em tentativas de suicídio englobam as mais diferentes classes. Dentre os artigos selecionados, apenas 15 especificaram a droga de uso, os demais citaram apenas a classe predominante (Figura 2).

Figura 2: Classes terapêuticas mais utilizadas em tentativas de suicídio.



Fonte: autoria própria.

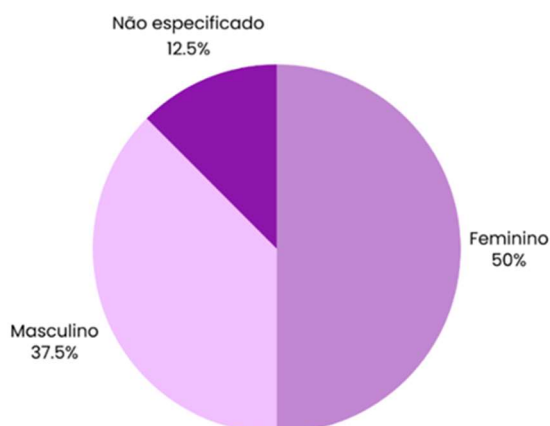
A classe de maior prevalência dentre as citadas foram os analgésicos, discernindo os opioides e anti-inflamatórios não-esteroidais (AINE's) dos demais, os quais ocuparam primeiro e segundo lugar, respectivamente, seguidos pelos antidepressivos e benzodiazepínicos na mesma proporção (Figura 2).

Dentre os opiáceos, foram citados aqueles considerados “mais fortes”, como oxicodona, fentanil e morfina. Os AINE's, também pertencentes aos analgésicos, são indicados para tratamento de dor. Dentre eles, o paracetamol foi disparadamente o mais referido, todavia, no Brasil é considerado um Medicamento Isento de Prescrição (MIP), sendo um facilitador para adquiri-lo.

No caso dos antidepressivos, o medicamento indicado com maior prevalência foi a amitriptilina. Já os benzodiazepínicos, que também precisam de receita, não foram especificados os medicamentos mais utilizados nas tentativas de suicídio.

Vale destacar que as classes terapêuticas foram devido à falta de especificação nos estudos, impossibilitando de fazer a distinção, assim como foi possível separar os opioides e AINE's dos demais analgésicos para contabilizar os dados.

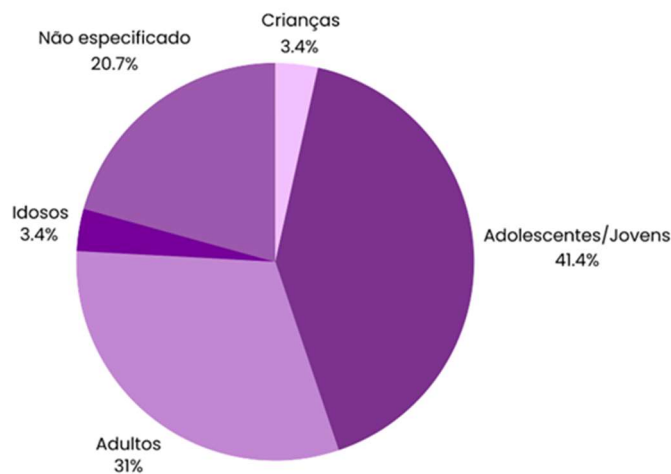
Figura 3: Gênero dos pacientes que tentaram o suicídio por meio da intoxicação medicamentosa.



Fonte: autoria própria.

Em relação ao gênero, predominaram pacientes do sexo feminino, em aproximadamente 50% dos trabalhos selecionados. Já o sexo masculino, prevaleceu em aproximadamente 37% dos artigos e nos 12% restantes não foi identificado o gênero dos pacientes (Figura 3).

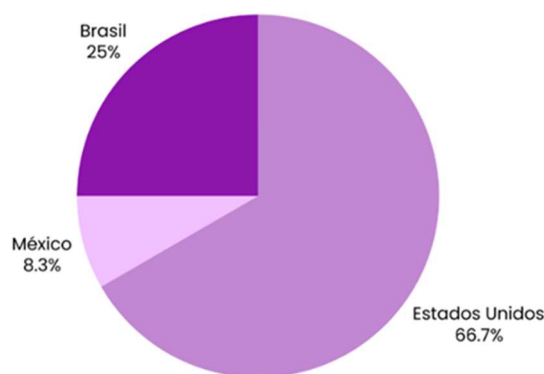
Figura 4: Faixa etária dos pacientes que tentaram suicídio por meio da intoxicação medicamentosa.



Fonte: autoria própria.

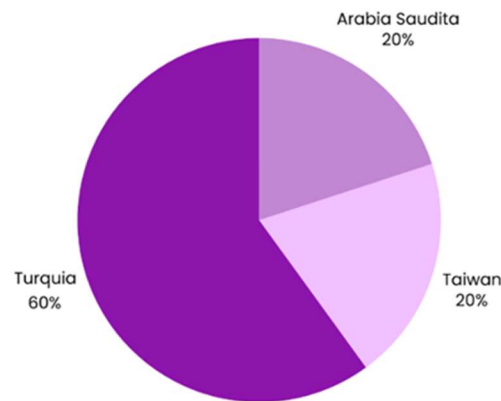
Para sintetizar os dados acerca da faixa etária nos artigos selecionados, foram considerados crianças pacientes entre 6 e 9 anos de idade. Como adolescentes, foram contabilizados pacientes entre 10 e 19 anos. Pacientes entre 20 e 24 anos foram categorizados como jovens. Adultos foram considerados pacientes entre 25 e 59 anos. Já pacientes com 60 anos ou mais foram identificados como idosos. Em estudos que não foi identificada a idade que mais prevaleceu, foi computadorizado em “não especificado”.

Figura 5: Países do continente americano que tiveram estudos de casos registrados de tentativa de suicídio por medicamentos.



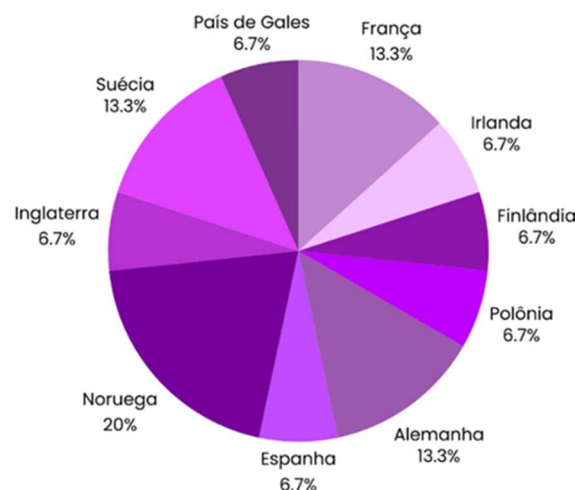
Fonte: autoria própria.

Figura 6: Países do continente asiático que tiveram estudos de casos registrados de tentativa de suicídio por medicamentos.



Fonte: autoria própria.

Figura 7: Países do continente europeu que tiveram estudos de casos registrados de tentativa de suicídio por medicamentos.



Fonte: autoria própria.

Os países em que foram realizados estudos acerca de tentativas de suicídios registradas pertencem aos continentes americano, asiático e europeu. Nos artigos selecionados, o país que teve maior prevalência foi disparadamente os Estados Unidos, dentre os países da América, como também, comparado à países de todo o mundo (Figura 5).

No continente asiático prevaleceu os casos na Turquia. Já na Europa, destacou-se a Noruega, ainda que seja pouca a diferença comparada aos demais países europeus. (Figuras 6 e 7).

DISCUSSÃO

As intoxicações por medicamentos vêm se tornando cada vez mais frequentes. Segundo Santana et al. (2023), as notificações de intoxicações medicamentosas tiveram aumentos nos anos 2018 e 2019, representados por 76.742 casos e 101.465 casos, respectivamente. No início da pandemia, em 2020, o número diminuiu para 76.758 casos. Porém, ao seu decorrer, em 2022, os casos voltaram a crescer, atingindo 103.648 notificações. Apesar das circunstâncias, os casos de intoxicações, foram, em sua maioria, decorrentes de tentativas de suicídio, representando 70,3%.

Tal fato vem sendo um problema de saúde pública em todo o mundo e corresponde a uma das formas mais comuns de autolesão. Esta, abrange todas as idades por diferentes causas. Nos jovens, a incidência é maior pela ingestão de altas doses intencionalmente. Já nos idosos, a maioria dos casos é por interação medicamentosa, esquecimento e erro de administração. O número crescente de casos deve-se à facilidade de obter medicamentos (sendo eles de venda livre ou não), e, até mesmo, a venda fora das farmácias (SAWICKA et al., 2019).

A maior incidência das tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa foi em jovens, que engloba adolescentes e indivíduos no início da fase adulta. Atualmente, os jovens possuem fácil acesso à medicamentos dentro de casa, e, ainda, desconhecem os riscos oferecidos pelo mal uso. Aos que têm conhecimento a respeito dos malefícios que os fármacos podem trazer, existem aqueles que duvidam da veracidade, e aqueles que usam isso como ferramenta por acreditarem que será a melhor opção na tentativa de suicídio. Além disso, questões psicológicas e sociais são grandes agravantes, uma vez que nessa etapa da vida estão mais suscetíveis à pensamentos depressivos, originados de conflitos consigo mesmo, com a família ou amigos, como traições, brigas entre os pais, vulnerabilidade e a sensação de não ser compreendido, entre outros fatores. Pensamentos esses, que na grande maioria das vezes são motivados pela tristeza e intensificados pela disponibilidade de medicamentos (BENINCASA; REZENDE, 2006).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 50% de todos os medicamentos são incorretamente prescritos, dispensados e vendidos; e mais de 50% dos pacientes os usam incorretamente. Mais de 50% de todos os países não implementam políticas básicas para promover uso racional de medicamentos. A situação é pior em países em desenvolvimento, com menos de 40% dos pacientes no setor público e menos de 30% no privado sendo tratados de acordo com diretrizes clínicas. (OMS, 2010 apud Ministério da Saúde, 2012)

De acordo com Duarte et al. (2021), entre 2009 e 2018, ocorreram 85.811 internações hospitalares devido à intoxicação medicamentosa no Brasil, sendo 97% delas causadas por intoxicação por MRx (medicamentos com prescrição) e apenas 3% causadas por MIP (medicamentos isentos de prescrição). A incidência média de internações e a taxa de mortalidade em casos decorrentes de MRx foi muito superior à de MIP.

Apesar da alta prevalência dos medicamentos de venda livre, chama-se atenção a fácil aquisição de medicamento sob prescrição médica, os quais também são responsáveis por grande porcentagem das tentativas de suicídio, inclusive, representa a classe de maior incidência, os opioides. Ademais, as autoridades sanitárias do Brasil, como de outros países em desenvolvimento, mostram baixa preocupação com a vigilância, favorecendo a obtenção. Diversos fatores contribuem para que a procura por medicamentos, prescritos ou não, seja cada vez maiores, como o marketing, que incentiva a automedicação através de propagandas que mostram o alívio e a sensação de bem-estar que o medicamento pode trazer (MOTA et al., 2012).

Ademais, a existência de farmácias eletrônicas, que realizam suas vendas através da internet, simplifica ainda mais a comercialização de medicamentos. Isso ocorre devido, principalmente, à comodidade, pois os indivíduos podem adquirir-los diretamente de suas casas, e à disponibilidade 24 horas dos produtos, além da rapidez e baixo preço. Apesar de trazer muitos benefícios aos consumidores, também pode trazer diversos riscos, como a venda por farmácias sem licença e a comercialização de medicamentos sujeitos a receita médica, sem exigência dela, o que pode acarretar efeitos nocivos à saúde. Dito isso, a probabilidade do consumidor adquirir um fármaco torna-se maior, comparado à compras em farmácia física, além de ser mais descomplicada (SANTOS, 2009).

A existência de farmácias que vendem livremente medicamentos que precisam de prescrição é um atenuante para que os indivíduos consumam cada vez mais, devido ao fácil acesso. Frente a isso, muitas vezes sintomas que poderiam ser tratados com medicamentos com menor potencial de toxicidade ou maior perfil de segurança ou com doses menores, são curados com aqueles que possuem maiores efeitos adversos pela impressão de que serão resolvidos com mais rapidez, sem ao menos consultar um profissional da saúde. Além disso, o fácil acesso aos medicamentos, prescritos ou não, podem estimular aos que já possuem tendência ao tentar o suicídio, uma vez que a obtenção não exige muito de si (CAIRES et al., 2018).

Outro fator contribuinte para as altas taxas de intoxicações medicamentosas é a ignorância da população em não só alterar a prescrição passada pelo médico, como aumentando a dose, supondo que o fármaco fará efeito mais rápido, aumentando o tempo de uso ou interrompendo o tratamento antes do tempo recomendado, como também divulgando e incentivando familiares e amigos próximos

a utilizarem apenas por sua recomendação, e, até mesmo, reutilizando prescrições anteriores ou sobras de medicamentos (FERREIRA; JUNIOR, 2018).

Dentre as drogas prescritas na terapêutica, os opioides são analgésicos potentes com grande capacidade de gerar dependência ao longo do tempo. Porém, é um medicamento bastante procurado pelo alívio de dores fortes e uma intensa sensação de bem-estar, contudo, precisam de prescrição médica (receita tipo A/amarela). A necessidade de receita médica deveria ser um dificultador do acesso à tais drogas, mas, uma vez que são utilizadas mais frequentemente em comparação às classes de venda livre, até mesmo dentro dos próprios analgésicos, chama-se atenção à defasagem na saúde pública (ANVISA, 2019).

Já, dentre os antidepressivos classificados de acordo com sua estrutura química e suas características farmacológicas, a amitripitilina, foi o medicamento mais utilizado desta classe, e pertence aos Antidepressivos Tricíclicos (ATCs) utilizados para controle de depressão. Essa classe medicamentosa requer receita médica (receita tipo C/branca), a qual fica retida, fato esse que também deveria dificultar o acesso a estes medicamentos, ou, pelo menos, diminuir a frequência em que são comprados. Ao passo que o aumento de prescrições e vendas de antidepressivos minimiza as ideias e tentativas de suicídio, também são utilizados para praticá-las (SOUZA et al., 2021, SILVA; SAMPAIO, 2011).

A classe dos benzodiazepínicos também requer prescrição restrita (receita tipo B/azul) e está sujeita a controle especial. Isso se deve ao alto risco de dependência quando usados por longos períodos. Estes, são receitados como hipnóticos e sedativos para tratamento de ansiedade, insônia e convulsões, por exemplo. Mesmo sendo uma classe de medicamentos psicotrópicos, tiveram maior prevalência comparados à outras classes com a mesma finalidade (FIORELLI; ASSINI, 2017).

Já, os anti-inflamatórios não-esteroidais fazem parte das classes mais prescritas em todo o mundo. Em sua grande maioria, possuem ação analgésica e antipirética, além de anti-inflamatória, exceto o paracetamol, que possui baixa ação anti-inflamatória. São geralmente utilizados no tratamento de dores agudas e crônicas derivadas de processos inflamatórios, uma vez que é capaz de inibi-los através de sua ação sob as COXs (ciclooxigenases). Deste modo, podem ser divididos em três grupos: inibidores potentes de COX-1 (ácido acetilsalicílico e ibuprofeno), inibidores seletivos da COX-2 com atividade de inibição sobre a COX-1 (piroxicam e diclofenaco) e inibidores específicos da COX-2 (celecoxibe e rofecoxibe). Apesar de serem medicamentos considerados seguros, podem apresentar diversos efeitos adversos, além de serem pertencentes à única classe entre as 4 mais procuradas em tentativas de suicídio em que normalmente não necessita de receita (SANDOVAL et al., 2017). Dentre estas drogas, o paracetamol, foi o medicamento mais comumente utilizado em tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, sendo um AINEs que não precisa de prescrição, possui apenas uma advertência alertando dos riscos em casos de uso contínuo. Contudo, dispõe de baixo índice terapêutico, pois sua dose letal é apenas o dobro da sua dose efetiva (terapêutica), fazendo-se necessário maior atenção no momento da prescrição e ingestão (CAIRES et al., 2018).

Dentre os países de todo o mundo, a maior prevalência de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa corresponde aos Estados Unidos, seguido pela Turquia. Nos Estados Unidos, isto ocorre, principalmente, devido a indicações off-label, método aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) em que o médico tem permissão de prescrever um medicamento para uma finalidade diferente da que foi aprovada baseado em seu julgamento clínico, porém exigem evidências científicas ou clínicas, mesmo que muitas vezes ele não as possui. A promoção off-label vêm se tornando cada vez mais frequente, de modo que é mais utilizada comparada às indicações oficialmente aprovadas pelo FDA. Além disso, apesar de não autorizadas, as farmácias também fazem promoção do método (SYED et al., 2020).

Quando se trata dos Estados Unidos, a crise de opioides possui grande relevância, e pode justificar a classe ser a mais utilizada, mesmo quando comparada a outro analgésicos de venda livre. O país é o maior consumidor de opioides, isso se deve ao aumento exacerbado das taxas de prescrição, combinado à indicação off-label. A classe vem sendo cada vez mais receitada, fato esse que torna o acesso da população a esses medicamentos cada vez mais fácil. Com isso, tornou-se mais frequente o uso, mesmo daqueles que não possuem prescrição (PEDRO, 2024).

Já a Turquia, possui uma legislação sobre medicamentos mais rigorosa comparada a dos outros países, além da proibição religiosa a respeito da automutilação em países islâmicos (considerando que grande parte do país é constituída por muçumanos). Em contrapartida, possui alta



incidência comparativamente aos outros países da Ásia. Os casos derivam-se principalmente das regiões rurais do país, onde o acesso à médicos e serviços de saúde em geral é limitado. Desse modo, a população carece de conhecimentos sobre as reações adversas que os medicamentos podem causar (SACAK et al., 2021).

Quando levado em consideração o gênero dos pacientes, os homens possuem maiores taxas de sucesso em tentativas de suicídio, por buscarem meio mais letais quando comparado às mulheres, como enforcamento e armas de fogo. Porém, ao estratificar as tentativas de suicídio, quando realizadas por intoxicação medicamentosa, as mulheres apresentam maiores índices. Desde modo, as mulheres são, no geral, mais afetadas pelo pensamento suicida, uma vez que apresentam mais ideação e tentativas sem sucesso, por serem através de métodos menos letais e mais fáceis de serem revertidos. Esses pensamentos, no gênero feminino, devem-se, principalmente, à desigualdade de gênero e à sobrecarga nas mulheres impostas pela sociedade, tanto em âmbito matriarcal, como trabalhista. As particularidades biológicas de cada gênero não possuem grande relevância (DANTAS et al., 2023).

A falta de orientação dos profissionais da saúde, juntamente com a onda de automedicação que vem crescendo cada vez mais, são grandes contribuintes para o uso irracional de drogas. Medicamentos são popularmente rotulados como benéficos, assim, incentivando ainda mais o uso indiscriminado, fazendo-se necessário o direcionamento sobre dose, interações medicamentosas e tempo de exposição, principalmente, à fim de conscientizar que, se administrado de maneira errada, também podem se tornar tóxicos (GONÇALVES et al., 2017).

A conscientização sobre a automedicação torna-se imprescindível, visto que, a maior parte da população dos mais diversos países, pratica tal ato. Profissionais da saúde como biomédicos, enfermeiros e farmacêuticos podem alertar e explicar sobre os riscos da ingestão ou administração de medicamentos sem acompanhamento médico através do contato direto com o paciente em laboratórios de análises clínicas (ao puncionar), farmácias e pronto-atendimentos. Outra maneira de propagar informações a respeito do uso de medicamentos sem a supervisão de profissionais da saúde é por meio de mídias sociais, onde é possível compartilhar e expor os malefícios que a automedicação pode trazer à saúde a fim de alcançar um maior público e tornar mais dinâmico o processo de conscientização (BRITO et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de drogas terapêuticas como meio de tentativa de suicídio é um fenômeno preocupante que reflete tanto o fácil acesso a esses medicamentos quanto a falta de conscientização sobre seus riscos. Embora sejam desenvolvidos para tratar condições de saúde, muitos desses fármacos, quando utilizados de forma inadequada ou em doses excessivas, podem ter efeitos graves, incluindo intoxicações fatais. O uso indevido é facilitado pelo acesso desregulado a medicamentos, seja por automedicação ou por falhas no controle de venda de substâncias controladas. Portanto, é fundamental um controle mais rigoroso sobre a prescrição e venda desses medicamentos, além de esforços contínuos de conscientização sobre o risco de sua utilização sem acompanhamento médico. Esse enfoque preventivo, aliado à promoção de saúde mental e ao apoio psicológico, é essencial para mitigar as tentativas de suicídio envolvendo drogas terapêuticas.

Portanto, o controle rigoroso na prescrição e venda de medicamentos, aliado à atuação dos biomédicos na educação e conscientização da população, é fundamental para reduzir as tentativas de suicídio com drogas terapêuticas e promover o uso seguro desses fármacos.

REFERÊNCIAS

A WAHBA, Mohamed et al. Incidence and profile of acute intoxication among adult population in Najran, Saudi Arabia: a retrospective study. *Science Progress*, v. 104, n. 2, abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/00368504211011339>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Antidrogas. O que são Drogas. Disponível em: <https://www.antidrogas.com.br/o-que-sao-drogas/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ANVISA (org.). A Gerência de Farmacovigilância alerta sobre a interrupção abrupta ou a diminuição rápida da dose de medicamentos opióides. 2019. Disponível em:

https://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=5505963&_101_type=content&_101_groupId=33868&_101_urlTitle=a-gerencia-de-farmacovigilancia-alerta-sobre-a-interruptao-abrupta-ou-a-diminuicao-rapida-da-dose-de-medicamentos-opioides&inheritRedirect=true#:~:text=Os%20opi%C3%A1ceos%20s%C3%A3o%20uma%20classe,proporcionar%20al%C3%ADvio%20suficiente%20da%20dor. Acesso em: 02 jul. 2024.

BATLOUNI, Michel. Anti-inflamatórios não esteroides: efeitos cardiovasculares, cérebro-vasculares e renais. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 94, n. 4, p. 556-563, abr. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0066-782x2010000400019>. Acesso em: 02 jul. 2024.

BENINCASA, Miria; REZENDE, Manuel Morgado. Tristeza e suicídio entre adolescentes: fatores de risco e proteção. Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 55, n. 124, jun. 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432006000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 08 out. 2024.

BOCHNER, Rosany; FREIRE, Marina Moreira. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro - RJ, v. 25, n. 2, p. 761-772, fev. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Rd9Rj5YhWFTKckfCxx9nqqk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRITO, Luanna de Freitas et al. Automedicação de substâncias antidepressivas e benzodiazepínicas no Brasil: um desafio para a saúde mental. Abordagens Integrativas em Saúde: explorando dimensões físicas e emocionais, Campina Grande, p. 40-50, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://editoralcuri.com.br/index.php/ojs/article/view/405/310>. Acesso em: 08 out. 2024.

CAIRES, Cassia Regina Suzuki et al. INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA COM FOCO NOS EFEITOS DO PARACETAMOL. Revista Científica Unilago, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, jan. 2018. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/107>. Acesso em: 08 out. 2024.

CARSON, Henry J. Classes of drugs and their prevalence in multiple drug intoxication in suicides and accidents. Legal Medicine, v. 10, n. 2, p. 92-95, mar. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.legalmed.2007.08.001>. Acesso em: 30 mar. 2024.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira et al. Suicídio de mulheres no Brasil: necessária discussão sob a perspectiva de gênero. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 28, n. 5, p. 1469-1477, maio 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/35hM7kcd8Dh3DCm5JFqHqPy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

DUARTE, Fernanda Gross et al. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. Revista de Saúde Pública, [S.L.], v. 55, n. 81, p. 0-0, 8 dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/wWW8WnNdVWWfZ4Ww6dfsWBL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2024.

FERNÁNDEZ-IBÁÑEZ, Ana et al. Epidemiología de las intoxicaciones agudas por sustancias de abuso en Urgencias. Estudio descriptivo en el área IV de Asturias. Adicciones, Oviedo, Asturias, v. 33, n. 1, p. 43-52, 15 jan. 2021. Disponível em: <https://www.adicciones.es/index.php/adicciones/article/view/1236/1078>. Acesso em: 01 abr. 2024.

FERREIRA, Rogério Lobo; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. ESTUDO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO, O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA SUA PREVENÇÃO. Revista Científica Faema, Ariquemes, v. 9, edição especial, p. 570-576, 15 jun. 2018. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.617/549>. Acesso em: 09 out. 2024.

- FIORELLI, Katiana; ASSINI, Fabricio Luiz. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. *ABCS Health Sciences*, Santa Catarina, v. 42, n. 1, p. 40-44, 26 abr. 2017. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/shs/article/view/948/760>. Acesso em: 09 out. 2024.
- GONÇALVES, Claudiana Aguiar et al. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Científica Faema, Ariquemes*, v. 8, n. 1, p. 135-143, 9 jul. 2017. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/449/442>. Acesso em: 09 out. 2024.
- HØISETH, Gudrun et al. Carisoprodol intoxications: a retrospective study of forensic autopsy material from 1992-2003. *International Journal Of Legal Medicine*, v. 121, n. 5, p. 403-409, 18 nov. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00414-006-0139-1>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- HOPKINS, Alexandra G. et al. Suicide-related over-the-counter analgesic exposures reported to United States poison control centers, 2000-2018. *Pharmacoepidemiology And Drug Safety*, [S.L.], v. 29, n. 9, p. 1011-1021, 26 jul. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pds.4997>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- HU, Yu-Hui et al. Features and Prognostic Factors for Elderly With Acute Poisoning in the Emergency Department. *Journal Of The Chinese Medical Association*, v. 73, n. 2, p. 78-87, fev. 2010. Disponível em: https://journals.lww.com/jcma/abstract/2010/02000/features_and_prognostic_factors_for_elderly_w_ith.6.aspx. Acesso em: 05 abr. 2024.
- KARACA, Onur; ERTAŞKdN, Aysegül. Epidemiology of Self-poisoning with Drug in the Central Anatolian Region in Turkey. *Cureus*, v. 12, n. 2, 12 fev. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7067573/pdf/cureus-0012-00000006962.pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.
- KASTENGREN, Claes; PERSSON, Lars. Intoxication? suicide or not? *Zeitschrift Für Rechtsmedizin, Suécia*, v. 77, n. 4, p. 312-319, 01 jul. 1975. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/bf00203834>. Acesso em: 27 mar. 2024.
- KELLEHER, M. J.; DALY, M.; KELLEHER, M. J. A. The Influence of Antidepressants in Overdose on the Increased Suicide Rate in Ireland Between 1971 and 1988. *British Journal Of Psychiatry*, [S.L.], v. 161, n. 5, p. 625-628, nov. 1992. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/abs/influence-of-antidepressants-in-overdose-on-the-increased-suicide-rate-in-ireland-between-1971-and-1988/44B7F54F938F1591781D1EC46543EEBA>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- LAPATTO-REINILUOTO, O; VUORI, E; HOPPU, K; OJANPERÄ, I. Fatal poisonings in Finland during the years 2004-2009. *Human & Experimental Toxicology*, v. 32, n. 6, p. 600-605, 29 nov. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0960327112462723>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0960327112462723>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- MENDELSON, W.B.; RICH, C.L. Sedatives and suicide: the san diego study. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 88, n. 5, p. 337-341, nov. 1993. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600-0447.1993.tb03469.x?sid=nlm%3Apubmed>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- MEREDITH, T.J.; VALE, J.A.. Epidemiology of Analgesic Overdose in England and Wales. *Human Toxicology*, v. 3, n. 1, p. 61-74, jan. 1984. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/096032718400300108>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- Ministério da Saúde (org.). Intoxicação Exógena. Guia de Vigilância em Saúde, p. 1065-1077. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/202201/31102342-intoxicacao-exogena-guia-de-vigilancia-em-saude.pdf>. Acesso em: 05 out. 2024.
- Ministério da Saúde (org.). Uso Racional de Medicamentos. Editora MS, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf. Acesso em: 08 out. 2024.

MOTA, Daniel Marques et al. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 61-70, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/w7sj5S9pLpTGvj9n6znvvQk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2024.

NASCIMENTO, Frantielen Castor dos Santos et al. Suicídio por autointoxicação entre adolescentes e adultos jovens brasileiros: estudo de séries temporais. *Ciência, Cuidado & Saúde*, Maringá - Pr, v. 20, 15 set. 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v20/1677-3861-ccs-20-e57899.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OJANPERÄ, Ilkka; KRIKKU, Pirkko; VUORI, Erkki. Fatal toxicity index of medicinal drugs based on a comprehensive toxicology database. *International Journal Of Legal Medicine*, v. 130, n. 5, p. 1209-1216, 17 mar. 2016. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00414-016-1358-8>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OLGUIN, Hugo Juárez et al. Frequency of suicide attempts by ingestion of drugs seen at a tertiary care pediatric hospital in Mexico. *Journal Of Population Therapeutics And Clinical Pharmacology*, v. 18, n. 1, p. 161-165, 21 mar. 2011.

ÖZTÜRK, M. Adnan; KELESTIMUR, F.; KURTOGLU, S.; GÜVEN, K.; ARSLAN, D. Anticholinesterase Poisoning in Turkey - Clinical, Laboratory and Radiologic Evaluation of 269 cases. *Human & Experimental Toxicology*, v. 9, n. 5, p. 273-279, set. 1990. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/096032719000900503>. Acesso em: 01 maio 2024.

PEDRO, Cristine Weihrauch. A crise dos opioides e o uso por profissionais da saúde: uma revisão narrativa. 2024. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/276481/001199073.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 out. 2024.

PENNING, Randolph et al. Drug death autopsies at the Munich Institute of Forensic Medicine (1981-1992). *Forensic Science International*, [S.L.], v. 62, n. 1-2, p. 135-139, nov. 1993. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/0379-0738\(93\)90058-i](http://dx.doi.org/10.1016/0379-0738(93)90058-i). Acesso em: 25 abr. 2024.

PEREIRA, Cláudia de Sousa. Morte por intoxicação medicamentosa: análise retrospectiva dos casos analisados na delegação do centro do instituto nacional de medicina legal, I.P., entre 1996 e 2007. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Legal e Ciências Forenses, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/14235/1/Morte%20por%20intoxica%C3%A7%C3%A3o%20medicamentosa.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PETERSEN, H; BROSSTAD, F. Pattern of acute drug poisoning in Oslo. *Pattern Of Acute Drug Poisoning In Oslo*, Oslo, Noruega, v. 201, n. 3, p. 233-237, 1977.

PICHOT, M. H.; AUZÉPY, P.; RICHARD, C. Acute drug poisoning in suicidal elderly patients 70 years' old and over. 92 cases in a medical ICU. *Ann Med Interne*, Paris, v. 5, n. 141, p. 429-430, 25 mar. 1990.

RETTSTØL, N. Death due to overdose of antidepressants: experiences from norway. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 87, n. 371, p. 28-32, maio 1993. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-0447.1993.tb05370.x>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ROCKETT, Ian R. H. et al. Confronting Death From Drug Self-Intoxication (DDSI): prevention through a better definition. *American Journal Of Public Health*, v. 104, n. 12, p. 49-55, dez. 2014. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/epdf/10.2105/AJPH.2014.302244>. Acesso em: 01 abr. 2024.

ROCKETT, Ian R. H. et al. Discerning suicide in drug intoxication deaths: paucity and primacy of suicide notes and psychiatric history. *Plos One*, v. 13, n. 1, 10 jan. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5761891/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

ROCKETT, Ian R. H.; HOBBS, Gerald R.; WU, Dan; JIA, Haomiao; NOLTE, Kurt B.; SMITH, Gordon S.; PUTNAM, Sandra L.; CAINE, Eric D.. Variable Classification of Drug-Intoxication Suicides across US States: a partial artifact of forensics? Plos One, v. 10, n. 8, 21 ago. 2015. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0135296>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SACAK, Melis Efeoglu et al. An Analysis of 1344 Consecutive Acute Intoxication Cases Admitted to an Academic Emergency Medicine Department in Turkey. Northern Clinics Of Istanbul, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 377-384, 23 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8430352/pdf/NCI-8-377.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

SALVADO, Andreia Sofia da Silva. Caracterização de Intoxicações Medicamentosas no Serviço de Urgência Geral do Centro Hospitalar da Cova da Beira, E.P.E. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1350/1/Tese%20M%20Final%20Andreia%20Salvado.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

SANDOVAL, Alline Corrêia et al. O uso indiscriminado dos Anti-Inflamatórios Não Esteroidais (AINES). Revista Científica Faema, Ariquemes, v. 8, n. 2, p. 165, 15 dez. 2017. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/589/465>. Acesso em: 08 out. 2024.

SANTANA, Marcos Oliveira de et al. Intoxicação por medicamentos no Brasil: período pré-pandêmico e pandemia da covid -19. Brazilian Journal Of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 32727-32739, 21 dez. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/65817/46995>. Acesso em: 12 out. 2024.

SANTOS, Denise C.; DIAS, Álvaro L.. MARKETING FARMACÊUTICO PARA VENDA DE MNSRM NA INTERNET. Galileu: Revista de Economia e Direito, Lisboa, v. 14, n. 1, p. 85-110, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/entities/publication/546c17aa-2478-4ae0-bbbe-7b20eaf15f1f>. Acesso em: 02 out. 2024.

SANTOS, Simone Agadir et al. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008*. Revista Brasileira de Epidemiologia, Rio de Janeiro - RJ, v. 16, n. 2, p. 376-387, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/fSLFBFNfjCM5myQbZj6x6YH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SAWICKA, Ewa et al. A retrospective observational study on patients intoxicated by drugs and other xenobiotics. International Journal Of Occupational Medicine And Environmental Health, v. 32, n. 4, p. 489-501, 15 jul. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13075/ijomeh.1896.01344>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SHIELDS, Lisa B.e. et al. Methadone Toxicity Fatalities: a review of medical examiner cases in a large metropolitan area. Journal Of Forensic Sciences, Seattle, Wa., v. 52, n. 6, p. 1389-1395, nov. 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1556-4029.2007.00565.x>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SIEDLER, Stephanie et al. Akute Intoxikationen auf der Intensivstation: eine 10-jahres-analyse. Medizinische Klinik - Intensivmedizin Und Notfallmedizin, v. 117, n. 2, p. 129-136, 23 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00063-021-00839-8>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SILVA, Carolina Santos et al. A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO NAS REDES DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL. Zenodo, [S.L.], v. 27, n. 129, 2 dez. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.10248130>. Acesso em: 05 out. 2024.

SILVA, Manuela; SAMPAIO, Daniel. ANTIDEPRESSIVOS E SUICÍDIO NOS ADOLESCENTES. *Acta Médica Portuguesa*, Lisboa, v. 24, n. 4, p. 603-612, 2011. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/481/189>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOUZA, Ramon Costa et al. O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde / The use of antidepressives in students in the health area. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 40842-40852, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28588/22577>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOUZA, Viviane dos Santos et al. Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 60, n. 4, p. 294-300, 29 nov. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/RZ5SkKZk6QFqSmJVH4MgMWD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2024.

STENBACKA, Marlene et al. Suicide Risk in Young Men and Women After Substance Intoxication. *Archives Of Suicide Research*, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 254-262, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13811118.2017.1319311>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SYED, Shariful A. et al. The Law and Practice of Off-Label Prescribing and Physician Promotion. *Journal Of The American Academy Of Psychiatry And The Law Online*. 24 nov. 2020. Disponível em: <https://jaapl.org/content/jaapl/early/2020/11/24/JAAPL.200049-20.full.pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

THUSIUS, Nuria J; ROMANOWICZ, Magdalena; BOSTWICK, J Michael. Intentional or Inadvertent Acetaminophen Overdose-How Lethal It Really Is? *Psychosomatics*, Rochester, v. 60, n. 6, p. 574-581, dez. 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0033318219300854?via%3Dihub>. Acesso em: 20 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (org.). Intoxicação por Medicamentos. 2023. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/cimforma/dkjfaskfsa>. Acesso em: 13 ago. 2024.

VAILLANT, J. Le; PELLERIN, L.; BROUARD, J.; NIMAL-CUVILLON, D. A prospective study on suicide attempts by self-poisoning in adolescents: symptoms and complications. *Archives de Pédiatrie*, v. 23, n. 5, p. 461-467, maio 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0929693X16300811?via%3Dihub>. Acesso em: 15 abr. 2024.

WARNER, Margaret et al. Drugs Most Frequently Involved in Drug Overdose Deaths: United States, 2010–2014. *National Vital Statistics Reports*, v. 65, n. 10, 20 dez. 2016. Disponível em: https://www.cdc.gov/nchs/data/nvsr/nvsr65/nvsr65_10.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.